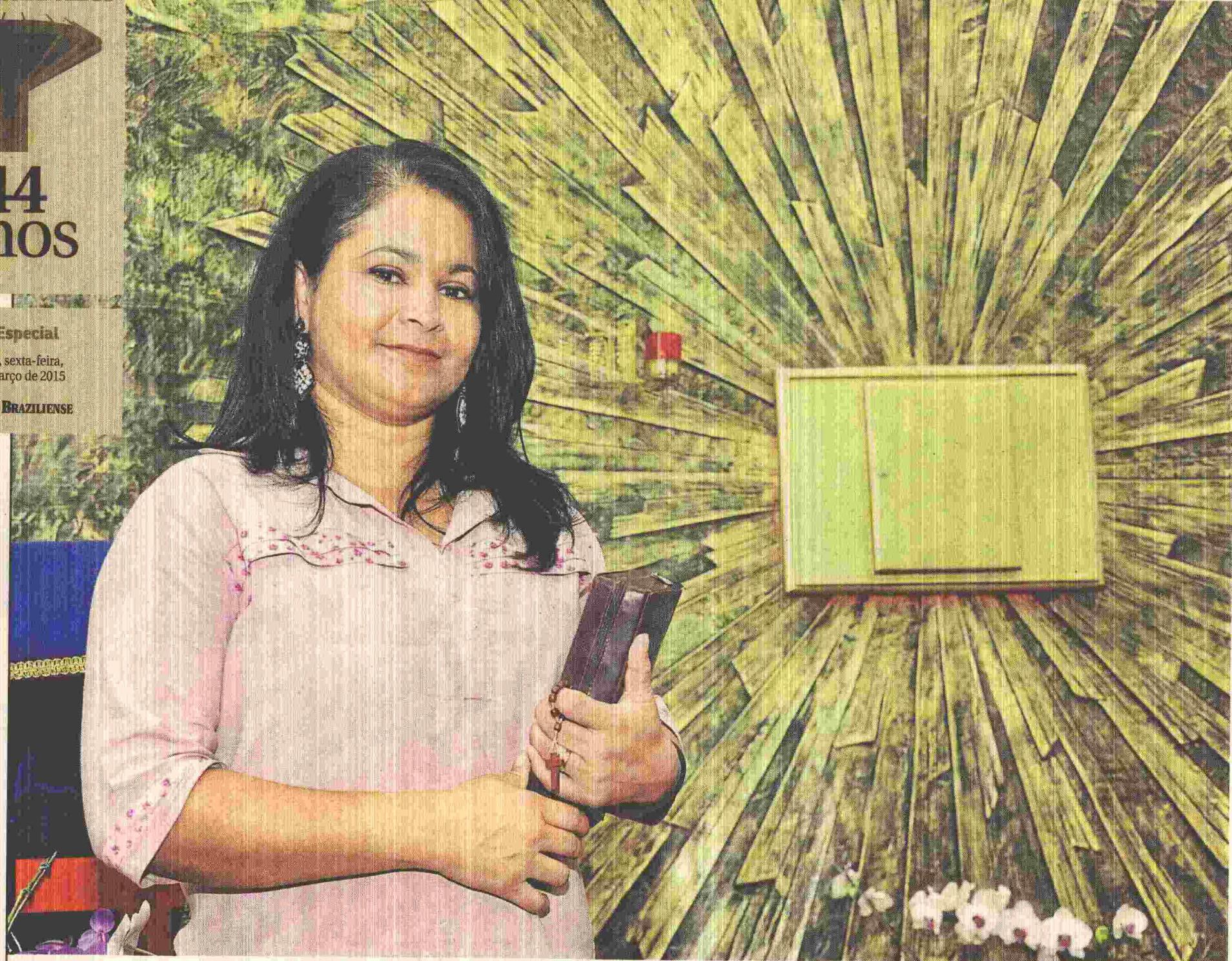


58%
CATÓLICOS34%
EVANGÉLICOS3%
OUTRAS5%
NÃO TÊM
RELIGIÃO OU
NÃO QUISERAM
INFORMAR

61%

PERCENTUAL DE
PESSOAS QUE PRATICAM
REGULARMENTE A RELIGIÃO

Fonte: Codeplan/Pnad 2013



PARA ELIANE,
A RELIGIÃO É
UM PORTO
SEGURO

Lugar de todas as crenças

A MAIORIA DA POPULAÇÃO DE CEILÂNDIA SEGUO ALGUMA RELIGIÃO. OS TEMPLOS REPRESENTAM ESPAÇOS DE ENCONTRO E DE MUDANÇAS PARA A COMUNIDADE



Antonio Cunha/CB/DA Press

“EU GOSTO MUITO DE TRABALHAR AQUI. GOSTO DOS CLIENTES, CONVERSO, RIO, BRINCO, CHAMO. TUDO O QUE EU TENHO AGRADÉÇO AO MEU TRABALHO NA FEIRA DE CEILÂNDIA”

RISONEIDE AMARAL DA SILVA,
52 ANOS, FEIRANTE

Os templos religiosos estão entre os locais mais frequentados pelos moradores de Ceilândia. Mais da metade deles é católica e cerca de um terço, evangélica. Apenas pouco mais de 5% declaram não ter religião. É difícil encontrar uma quadra que não tenha uma igreja ou outras casas religiosas, como centros espíritas. Assim como a cultura e a educação, a religião cumpre um papel de transformação na comunidade.

O pastor Francisco de Assis Cerqueira e Silva, 61 anos, chegou a Brasília em 1977, no dia do aniversário dele, 10 de abril. Ele conta que comemorou a data na estrada. O primeiro local onde viveu foi o Setor O. Na cidade, ele passou por momentos difíceis em razão da dependência em bebida alcoólica. Foi por meio da religião que conseguiu se recuperar. “É preciso que a pessoa queira ser ajudada. Quando eu vi na sarjeta, dormindo em banco de praça, eu quis ser ajudado”, conta.

Hoje, ele é responsável pelo templo evangélico Ministério Sol da Justiça, criado há cinco anos, e usa a história pessoal para dar o exemplo aos fiéis. “Quando começamos esse trabalho, não foi com um propósito apenas religioso, mas também de fazer aquilo que eu necessitei: a restauração, voltar a acreditar, voltar a viver”, relata. Com o trabalho na igreja, Francisco teve a oportunidade de contribuir para a recuperação de outras pessoas que eram viciadas em drogas e também ajuda crianças e moradores de rua carentes com doações de cestas básicas. “É um trabalho lindo para Ceilândia, porque restaura muitas vidas, pessoas que não podem pagar um lugar para se recuperar.”

A religião também cumpriu papel importante na vida de Maria Eliane da Silva, 39 anos. Ceilandense de nascimento e de coração, ela é católica e frequenta a Paróquia da Ressurreição, em Ceilândia Norte, desde a infância. “A religião sempre foi um porto seguro para mim. Eu vim de uma família grande, de nove irmãos, que não tinha uma boa condição financeira. Meus pais não tinham muito estudo, mas, desde criança, minha mãe me trouxe para a igreja”, conta. Foi nessa mesma paróquia que Eliane fez a primeira comunhão e, no ano passado, se casou.

Durante a adolescência, ela também participou do grupo de canto, tocou flauta e violão e, por 15 anos, deu aula de catequese para as crianças da comunidade. “Os meus problemas da adolescência não foram problemas, porque eu estava na igreja, entre os meus amigos, com a família dos meus amigos. Sempre tinha uma harmonia”, acredita. Desde que se casou, ela mora com o marido e a filha, de um relacionamento anterior, em Águas Lindas. No entanto, até cogitaram voltar para Ceilândia, cidade onde passam a maior parte do tempo, quando não estão no trabalho. O coração de Eliane está dividido. “Está doendo, não penso em cortar o vínculo tão cedo.”

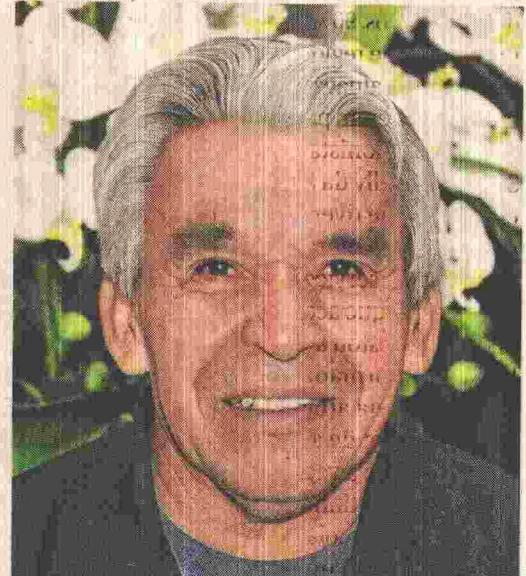
IDENTIFICAÇÃO

Apesar de serem poucos na cidade, os umbandistas também estão representados. A umbanda é uma religião brasileira, monoteísta e cristã e que traz elementos de outras religiões, como a católica e a espírita, além de tradições culturais e a religiosidade africana e indígena. Cada centro tem a própria organização, regras, ritos e sacramentos. Entre os valores pregados estão a paz, a tolerância, a caridade de pura e o amor.

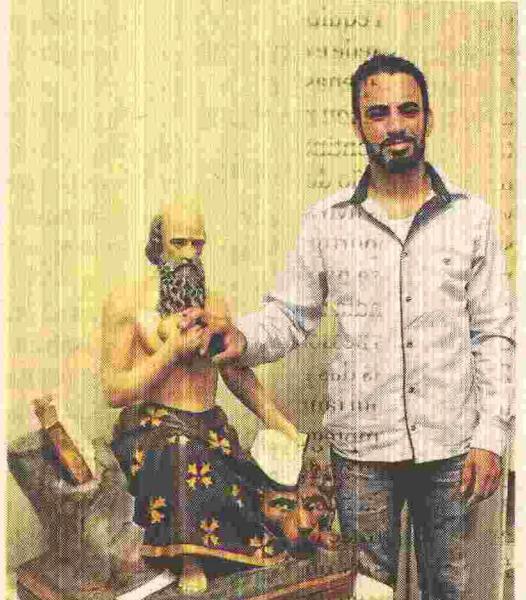
Foram esses preceitos que atraíram Márcio Montalvão dos Santos, 34 anos, para a religião. Morador do Setor O, ele começou a frequentar o Centro Espírita Caminheiros de Santo Antônio de Pádua há mais de 10 anos. O encantamento, no entanto, veio desde a infância, quando teve o primeiro contato com a umbanda. Havia um templo na rua onde ele morava, mas, como a família era católica, Márcio não se aproximou da religião nessa época. Mais tarde, uma tia o levou para conhecer o centro espírita. “Quando eu vim pela primeira vez, fiquei encantado. Aquela magia toda que eu trouxe desde a época da infância foi prontamente manifestada aqui. Achei muito bonito, muito simples. Aquilo, para mim, foi fantástico. Parecia que eu já tinha estado aqui”, relata.

A partir desse dia, ele nunca mais parou de frequentar o centro. “Foi uma coisa tão íntima e tão inexplicável que eu não conseguia colocar em palavras. O aconchego que eu senti naquele momento fez com que eu dissesse: é isso que eu quero”, relembra.

André Violatti/Esp. CB/DA Press



Antonio Cunha/CB/DA Press



A CONVERSÃO FOI ESSENCIAL PARA O PASTOR FRANCISCO (ACIMA) SE RECUPERAR DO ABUSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS; MÁRCIO SE IDENTIFICOU COM OS PRECEITOS DA UMBANDA